





Guia Orientador de Práticas Pedagógicas para Professores Ingressantes na Educação Infantil (Pré-Escola) na Rede Municipal de Santo André

Produto Educacional – Mestrado Profissional







Jucelene de Castro Antunes
Nonato Assis de Miranda

Guia Orientador de Práticas Pedagógicas para Professores Ingressantes na Educação Infantil (Pré-Escola) na Rede Municipal de Santo André

1ª Edição - Brasil

USCS - UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL

São Caetano do Sul, 2026

FICHA TÉCNICA

J91g
Antunes, Jucelene de Castro
Guia Orientador de Práticas Pedagógicas / Jucelene de Castro Antunes; Nonato Assis de Miranda. – São Caetano do Sul, SP: Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2025.
42 f.: il.

Produto educacional (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCSA), Programa Profissional de Pós-Graduação em Educação, 2025.
Orientador: Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda.

ISBN: 978-65-02-04317-2

Educação infantil. Práticas pedagógicas. Formação continuada. Gestão educacional. Desenvolvimento infantil. I. Miranda, Nonato Assis de II. Título.

Sumário

1. APRESENTAÇÃO 04
2. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 05
3. ACOLHIMENTO E INDUÇÃO DOCENTE 08
4. ORGANIZAÇÃO DA ROTINA PEDAGÓGICA 09
5. PLANEJAMENTO POR CAMPOS DE EXPERIÊNCIA 11
6. PROJETOS INVESTIGATIVOS 15
7. PROJETOS INVESTIGATIVOS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS 22
8. RELAÇÃO COM AS FAMÍLIAS 26
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS 27
10. OS AUTORES 28
11. REFERÊNCIAS 30
APÊNDICES 32

1. Apresentação



Este Guia Orientador foi elaborado com a finalidade de apoiar o trabalho de professores ingressantes na Educação Infantil – Pré-escola, no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Santo André. O material decorre de pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional, cujos resultados indicam que, embora o currículo municipal possua potencial formativo consistente, sua apropriação ocorre de modo desigual entre docentes, especialmente entre aqueles em início de atuação na rede.

Constatou-se que parte significativa dos ingressantes inicia sua trajetória com experiência pouca experiência na etapa da Educação Infantil e sem acompanhamento institucional sistemático. Tal cenário pode gerar insegurança pedagógica, dependência de rotinas previamente estabelecidas e dificuldades na mediação curricular.

Este Guia tem como finalidade oferecer suporte teórico-prático que favoreça:

- a compreensão dos fundamentos normativos da Educação Infantil;
- a organização intencional da rotina;
- o planejamento por campos de experiência;
- a qualificação dos registros pedagógicos;
- a consolidação de práticas coerentes com o currículo municipal.

2. Fundamentos da Educação Infantil

2.1 Educação Infantil como etapa da Educação Básica

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009).

Como destaca Kramer (2007), reconhecer a criança como sujeito de direitos implica compreender que ela participa ativamente da construção de significados sobre o mundo, produzindo cultura e estabelecendo relações que favorecem seu desenvolvimento.

A criança é reconhecida como sujeito histórico e de direitos, produtora de cultura, que aprende nas relações sociais, nas interações e nas brincadeiras. A prática pedagógica não se orienta pela antecipação de conteúdos do Ensino Fundamental, mas pela proposição de experiências significativas.



2.2 Desenvolvimento integral

O desenvolvimento integral compreende dimensões interdependentes:



- cognitiva
- afetiva
- social
- corporal
- estética e cultural

Autores como Vygotsky, Wallon e Bronfenbrenner contribuem para a compreensão da criança como sujeito constituído nas interações sociais, em contextos culturais específicos.

Nesse sentido, Vygotsky afirma que "todas as funções no desenvolvimento cultural da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológico), e depois no interior da criança (intrapsicológico)" (Vygotsky, 2007, p. 57).

Essa perspectiva evidencia que o desenvolvimento infantil se constrói nas relações sociais, nas experiências culturais e nas interações estabelecidas com outras crianças e adultos.



2.3 Interações e brincadeiras

As interações e as brincadeiras constituem elementos centrais na organização das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecem que as práticas educativas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira (Brasil, 2009). A Base Nacional Comum Curricular reafirma essa orientação ao indicar que tais elementos estruturam as experiências das crianças nos contextos educativos (Brasil, 2018). Nesse sentido, Kishimoto (2010) destaca que o brincar constitui uma forma privilegiada de aprendizagem, pois permite à criança experimentar papéis sociais, produzir significados e construir conhecimentos em interação com outras crianças e com os adultos.

2.4 Campos de experiência

A organização curricular na Educação Infantil estrutura-se em cinco campos:

- O eu, o outro e o nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Esses campos devem ser trabalhados de forma integrada.

3. Acolhimento e Indução Docente

A inserção profissional envolve a necessidade de mediações institucionais que auxiliem o professor ingressante na compreensão e interpretação do currículo, favorecendo uma atuação pedagógica mais segura e contextualizada. Estudos indicam que o início da carreira docente demanda apoio formativo e acompanhamento, uma vez que os saberes profissionais são construídos na prática e nas interações com o contexto escolar, conforme discutem Maurice Tardif (2002) e António Nóvoa (1992).

3.1 Primeira semana

Recomenda-se:

- conhecer equipe gestora e funcionamento da unidade;
- acessar BNCC, DCNEI e Documento Curricular Municipal;
- observar rotina da turma;
- organizar espaço com cantos diversificados;
- iniciar registros sistemáticos.

3.2 Primeiro mês

O desenvolvimento integral compreende dimensões interdependentes, conforme indicam os fundamentos presentes nas contribuições de Lev Vygotsky, ao destacar a importância das interações sociais na constituição do desenvolvimento humano.



- consolidar rotina estruturada e flexível;
- elaborar planejamento semanal por campos de experiência;
- desenvolver ao menos um mini-projeto;
- organizar registros pedagógicos;
- realizar reunião inicial com famílias.

4. Organização da Rotina Pedagógica

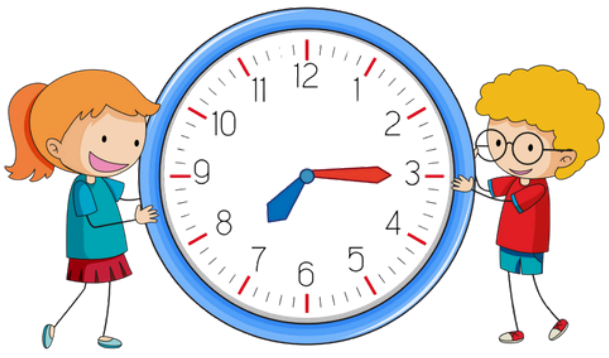
A rotina deve ser compreendida como uma organização intencional do tempo e do espaço, estruturada de modo a favorecer as experiências de aprendizagem, a autonomia e a segurança das crianças no cotidiano educativo, conforme apontam as contribuições de Oliveira (2010), que destacam a importância de uma rotina planejada e significativa no desenvolvimento infantil.

4.1 Princípios

- previsibilidade com flexibilidade;
- equilíbrio entre propostas estruturadas e livre escolha;
- centralidade da escuta;
- integração dos campos de experiência;
- organização do ambiente como mediador.

4.2 Modelo de rotina diária

- Acolhida
- Roda inicial
- Proposta principal
- Parque ou movimento
- Alimentação
- Cantos ou ateliês
- Roda de fechamento



4.3 Roda de Conversa

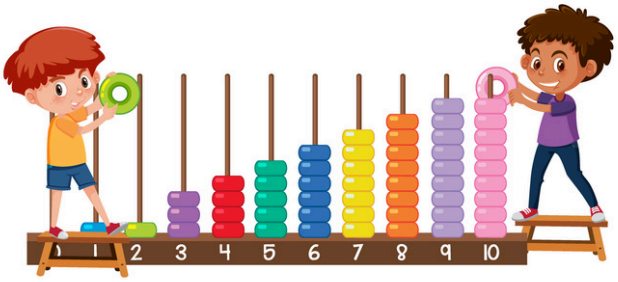
Funções:



- fortalecer vínculo;
- organizar combinados;
- sistematizar aprendizagens;
- desenvolver oralidade.

4.4 Matemática na Rotina

Experiências com:



- leitura mediada;
- reconto;
- dramatização;
- produção coletiva.

4.5 Leitura literária diária

Recomenda-se leitura cotidiana, alternando:

- contagem na chamada;
- comparação de quantidades;
- jogos;
- investigação de medidas;
- situações-problema.

5. Planejamento por Campos de Experiência

O planejamento deve assegurar o equilíbrio entre os cinco campos de experiências ao longo da semana, de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças por meio de vivências diversificadas e articuladas, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (2018), ao destacar a importância da integração entre os diferentes campos no cotidiano pedagógico.

5.1 Orientações gerais

- articular mais de um campo por proposta;
- utilizar registros para replanejamento;
- considerar interesses do grupo.

5.2 Exemplos sintéticos por campo

O eu, o outro e o nós

O planejamento deve garantir equilíbrio entre os cinco campos ao longo da semana.

- construção coletiva de combinados
- caixa das emoções
- mural das identidades (histórias e características de cada criança)
- roda de resolução de conflitos com mediação docente
- “Quem sou eu?” (autorretrato com narrativa oral)
- livro coletivo da turma
- eleição de representantes para decisões do grupo
- projeto “Minha família, nossas histórias”
- dramatizações sobre situações do cotidiano
- roda de elogios e reconhecimento entre pares

Corpo, gestos e movimentos

Experiências relacionadas à motricidade ampla e fina, coordenação, equilíbrio e expressão corporal.

- circuito motor
- brincadeiras tradicionais
- jogos cooperativos com bola
- dança com comandos variados (rápido/lento, alto/baixo)
- atividades com corda, bambolê e elástico
- jogos de equilíbrio com linhas no chão
- brincadeiras rítmicas com palmas
- percurso sensorial com diferentes texturas
- imitação de movimentos de animais
- yoga infantil ou alongamentos lúdicos

Traços, sons, cores e formas

Exploração estética e expressiva por meio das múltiplas linguagens.

- ateliê de pintura
- exploração sonora
- modelagem com argila ou massinha
- colagem com materiais naturais
- pintura com elementos não convencionais (esponjas, folhas, pincéis largos)
- exploração de luz e sombra
- construção de instrumentos musicais com sucata
- apreciação de obras de arte e releitura
- experimentação com misturas de cores
- desenho de observação (plantas, objetos, paisagens)

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Ampliação da oralidade, narrativa, imaginação e construção simbólica.

- produção coletiva de texto
- saco surpresa de histórias
- reconto com fantoches
- dramatização de histórias conhecidas
- criação de finais alternativos para narrativas
- roda de hipóteses antes da leitura
- entrevista com funcionários da escola
- gravação de podcast da turma
- criação de livro ilustrado coletivo
- caixa de perguntas investigativas

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Experiências investigativas envolvendo noções matemáticas e científicas.

- experiência “flutua ou afunda”
- exploração de medidas no pátio
- comparação de tamanhos e pesos
- organização de coleções (classificação e seriação)
- registro do clima diário
- calendário coletivo e linha do tempo da semana
- plantio e acompanhamento do crescimento das plantas
- experiências com água (evaporação e transformação)
- jogos de contagem e agrupamento
- exploração de mapas simples da escola

Indicadores para o professor refletir:

- Quais campos aparecem com maior frequência no planejamento?
- Há equilíbrio entre experiências corporais, estéticas, linguísticas e investigativas?
- As propostas favorecem protagonismo infantil?
- Existe articulação entre os campos em uma mesma atividade?



6 PROJETOS INVESTIGATIVOS

Quadro – Princípios para organização de projetos investigativos na Educação Infantil

Princípio pedagógico	Descrição	Referência
Perguntas das crianças	Os projetos devem partir das curiosidades, interesses e perguntas formuladas pelas próprias crianças, valorizando seu protagonismo no processo de aprendizagem.	Katz; Chard (1997)
Investigação sistemática	O desenvolvimento do projeto envolve observar, comparar, registrar, levantar hipóteses e buscar explicações para os fenômenos investigados.	Hernández (1998)
Múltiplas linguagens	As crianças expressam e constroem conhecimentos por meio de diferentes linguagens, como a oralidade, o corpo, a arte, a matemática e a exploração científica.	Rinaldi (2012)
Integração dos campos de experiência	Os projetos devem articular os campos de experiência da Educação Infantil, promovendo aprendizagens integradas e contextualizadas.	Brasil (2018)
Documentação e devolutiva social	O registro das aprendizagens e a socialização dos resultados das investigações possibilitam reflexão pedagógica e valorização das produções das crianças.	Rinaldi (2012)

Estrutura sugerida

1. Situação desencadeadora

Observação, pergunta ou acontecimento que mobiliza o grupo.

2. Levantamento de hipóteses

Registro das ideias iniciais das crianças

3. Investigação

Exploração prática, pesquisa, entrevistas, experimentos, observações.

4. Sistematização

Organização coletiva do que foi descoberto.

5. Socialização

Apresentação para outras turmas, famílias ou comunidade.

Exemplos ampliados de projetos investigativos

1. Insetos no pátio

Observação de formigas ou borboletas na área externa.

Possibilidades:

- lupa e registros desenhados;
- comparação de tamanhos;
- pesquisa sobre ciclo de vida;
- construção de terrário simples.

Campos integrados: Natureza, linguagem, matemática e artes.

2. O bairro da escola

Exploração do entorno.

Possibilidades:

- passeio investigativo;
- construção de mapa coletivo;
- entrevista com comerciantes;
- registro fotográfico.

Campos integrados: Espaço, linguagem oral, convivência e noções de tempo.

3. Água: usos e cuidado

Exploração da água no cotidiano.

Possibilidades:

- experiências de transformação;
- investigação sobre desperdício;
- construção de cartazes de conscientização;
- registro do consumo diário.

Campos integrados: Ciências, matemática, linguagem e ética.

4. Plantas e crescimento

Situação desencadeadora: sementes encontradas no pátio.

Investigações::

- plantio em vasos;
- registro semanal de crescimento;
- comparação de luz e sombra;
- produção de diário ilustrado.

Integra: ciência, tempo, medida, linguagem e artes.

5. Como os objetos se movem?

Pergunta: por que alguns objetos rolam e outros não?

Investigações:

- plano inclinado;
- comparação de superfícies;
- registro de hipóteses;
- construção de carrinhos com sucata.

Integra: movimento, matemática, ciência e linguagem.

6. Profissões da escola

Situação: curiosidade sobre o trabalho dos adultos.

Investigações::

- entrevistas com funcionários;
- produção de mural;
- dramatizações;
- elaboração de livro coletivo.

Integra: identidade, linguagem, convivência e cultura.

7. O céu e o tempo

Pergunta: por que o céu muda?

Investigações:

- observação diária do clima;
- construção de calendário meteorológico;
- registro de sombras ao longo do dia;
- produção de gráfico simples.

Integra: tempo, ciência, matemática e linguagem.

8. Sons da Escola

Situação: ruídos percebidos em diferentes espaços.

Investigações::

- gravação de sons;
- classificação (alto/baixo);
- produção de paisagem sonora;
- construção de instrumentos.

Integra: arte, percepção, ciência e linguagem.

9. Alimentação Saudável

Pergunta: de onde vem os alimentos?

Investigações:

- origem dos alimentos;
- plantio de temperos;
- comparação de cores e texturas;
- construção de cardápio ilustrado.

Integra: natureza, cultura, matemática e artes.

10. Animais do cotidiano

Curiosidade sobre animais domésticos ou urbanos.

Investigações::

- pesquisa com famílias;
- comparação de características;
- classificação por habitat;
- produção de mural informativo.

Integra: linguagem, ciência, ética e convivência.

Indicadores para análise docente

- O projeto emergiu de interesse real das crianças?
- Houve levantamento explícito de hipóteses?
- Foram utilizados diferentes tipos de registro?
- A socialização deu visibilidade às aprendizagens?
- Os campos de experiência foram articulados de forma integrada?

7. Avaliação e documentação pedagógica

A avaliação na Educação Infantil tem caráter formativo e processual, sendo realizada por meio do acompanhamento contínuo das experiências e aprendizagens das crianças (Brasil, 2009; Brasil, 2018).

7.1 Principios

- acompanhamento contínuo;
- observação sistemática;
- valorização do processo de aprendizagem;
- ausência de retenção ou classificação das crianças.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a avaliação deve ocorrer por meio do acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de promoção, classificação ou retenção (Brasil, 2009).

7.2 Instrumentos

- registros escritos;
- portfólio;
- fotografias comentadas;
- relatórios descritivos;
- painéis de investigação.

A documentação pedagógica torna visível o percurso das crianças e orienta o replanejamento.

7.3 Rubrica avaliativa por campos de experiência

A rubrica avaliativa apresentada neste Guia constitui instrumento de acompanhamento formativo estruturado a partir dos cinco campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Sua organização dialoga com a concepção de avaliação prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), que orientam o acompanhamento do desenvolvimento infantil sem finalidade classificatória ou de promoção.

Na Educação Infantil, avaliar implica observar, interpretar e documentar processos, considerando a criança como sujeito de direitos e protagonista de suas aprendizagens. Nessa perspectiva, a avaliação não se reduz à verificação de resultados, mas configura-se como prática reflexiva que subsidia o planejamento e a intervenção pedagógica.

A estrutura da rubrica baseia-se em indicadores observáveis relacionados aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da pré-escola. Esses indicadores permitem ao docente sistematizar evidências do percurso das crianças nos diferentes campos de experiência, articulando planejamento, prática e documentação pedagógica.

Os níveis de desenvolvimento adotados são:

I – Iniciado: quando a criança apresenta indícios iniciais da habilidade ou realiza a ação com apoio constante.

C – Consolidado: quando a criança realiza a ação com autonomia e segurança, em diferentes situações.

ED – Em desenvolvimento: quando a criança demonstra progressiva autonomia, realizando a ação com apoio eventual.

A organização em níveis não tem caráter hierárquico nem classificatório. Trata-se de referência para análise processual do desenvolvimento, reconhecendo que as aprendizagens na infância ocorrem de maneira não linear, conforme apontam estudos do desenvolvimento infantil fundamentados na perspectiva histórico-cultural (Vygotsky) e nas contribuições de Wallon sobre a integração entre dimensões afetivas, cognitivas e corporais.

A rubrica, portanto, configura-se como instrumento de mediação pedagógica, favorecendo o replanejamento das propostas e a qualificação do acompanhamento docente.

7.4 Orientações para uso da rubrica

O uso da rubrica requer observação sistemática e registro intencional das experiências vivenciadas pelas crianças no cotidiano da instituição. Conforme indicam as DCNEI, a avaliação deve ocorrer por meio do acompanhamento contínuo do desenvolvimento, sem atribuição de notas ou retenção.

Recomenda-se que o preenchimento do instrumento seja realizado ao longo do período letivo, com base em situações reais de interação, brincadeira e investigação. A observação deve considerar diferentes contextos, evitando conclusões fundamentadas em episódios isolados.

Para garantir consistência pedagógica, orienta-se que:

- os registros sejam complementados por anotações qualitativas;
- a rubrica dialogue com portfólios, relatórios descritivos e registros fotográficos;
- os resultados subsidiem o replanejamento das propostas;
- o instrumento seja discutido em momentos coletivos de estudo e reflexão.

A utilização da rubrica também pode contribuir para tornar visível o percurso de aprendizagem às famílias, fortalecendo a compreensão de que o desenvolvimento infantil envolve múltiplas dimensões e não se restringe à aquisição de conteúdos formais.

Ao adotar esse instrumento, reafirma-se a avaliação como prática ética, formativa e comprometida com o direito da criança à aprendizagem e ao desenvolvimento integral.



8. Relação com as famílias

A parceria entre instituição educativa e famílias é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo práticas pedagógicas que considerem os contextos sociais e culturais nos quais elas vivem (Brasil, 2009).

Nesse sentido, Paro (2007) destaca que a participação das famílias e da comunidade fortalece o caráter democrático da escola e contribui para a construção coletiva do processo educativo.

Recomendações

- reunião inicial estruturada;
- comunicação periódica;
- compartilhamento de registros;
- valorização das culturas familiares;
- escuta ativa.



9. Considerações finais

Este Guia foi concebido como instrumento de apoio à inserção profissional de docentes ingressantes na Educação Infantil – Pré-escola da Rede Municipal de Santo André. Ao articular fundamentos normativos, referenciais teóricos e orientações práticas, busca favorecer a mediação curricular e a organização intencional do trabalho pedagógico.

A consolidação de práticas coerentes com os princípios da Educação Infantil depende de processos formativos contínuos, acompanhamento institucional e espaços coletivos de reflexão. O fortalecimento dessas condições contribui para a redução de desigualdades internas na rede e para a qualificação do cotidiano escolar, assegurando às crianças experiências significativas de aprendizagem e desenvolvimento.

Este Guia constitui produto educacional vinculado à pesquisa intitulada “As contribuições do currículo da Educação Infantil de Santo André para o desenvolvimento integral da criança”, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

10. Os autores

A autora



Jucelene de Castro Antunes

Mestre em Educação pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), com a pesquisa intitulada “As contribuições do currículo da Educação Infantil de Santo André para o desenvolvimento integral da criança”.

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, especialização em Educação Infantil pela Universidade Metodista e especialização em Psicopedagogia pela Universidade Iguaçu (UNIG).

Atua na área da Educação desde 1994, acumulando mais de três décadas de experiência profissional. Integra a Rede Municipal de Ensino de Santo André desde 2006, desenvolvendo práticas pedagógicas voltadas à Educação Infantil e à organização do trabalho docente. Sua trajetória articula formação acadêmica, experiência prática e reflexão sobre currículo, desenvolvimento infantil e mediação pedagógica.

A autor orientador



Nonato Assis de Miranda

Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), atua como Coordenador Adjunto dos Programas Profissionais da Área de Educação na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período de 2022 a 2026.

Foi consultor ad hoc da CAPES para Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN) na área de Educação e integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASis/INEP/MEC), além de atuar como avaliador do Conselho Estadual de Educação de São Paulo. É líder do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Gestão e Formação de Professores, cadastrado no CNPq.

Suas pesquisas concentram-se na Educação Básica e na Educação Superior, com ênfase na formação de gestores e professores, políticas educacionais e curriculares, gestão democrática e direito à educação. No âmbito dos Programas Profissionais, dedica-se ao estudo dos impactos formativos, das trajetórias de egressos e das contribuições desses programas para a melhoria da qualidade da educação.

É membro de associações científicas nacionais e internacionais, como ANPAE, ANPEd, REIPPE, FORGES, REIPEGE e RedAGE. Possui expressiva produção acadêmica, com aproximadamente 85 artigos publicados em periódicos qualificados, além de livros, capítulos e produção técnica relacionada à avaliação e ao desenvolvimento de programas educacionais.

Referências

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 18, 18 dez. 2009

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

KATZ, Lilian G.; CHARD, Sylvia C. **Engaging children's minds: the project approach.** Stamford: Ablex Publishing, 1997.

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade.** In: BRASIL. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: BRASIL. **Salto para o futuro: brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 2007.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender.** São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

SANTO ANDRÉ. Secretaria de Educação. **Documento Curricular da Rede Municipal de Ensino de Santo André.** Santo André: Secretaria de Educação, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.
WALLON, H. **Psicologia e educação da infância.**

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Estampa, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2010.

Apendice 1

A tabela a seguir constitui instrumento de acompanhamento formativo que pode ser adaptado pelas unidades escolares conforme suas especificidades.

Níveis de acompanhamento

I – Iniciado
ED – Em desenvolvimento
C – Consolidado

- **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**
  (EI03EF01, EI03EF04, EI03EF09)

Nome da Criança	Reconhece o próprio nome (EI03EF09)	Identifica letras do nome (EI03EF09)	Diferencia desenho de escrita (EI03EF09)	Escrita espontânea (EI03EF09)	Reconhece letras do alfabeto (EI03EF09)	Participa de conversas e relata fatos(EI03EF01)	Reconta histórias com sequência lógica (EI03EF04)

- **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**
  (EI03ET01, EI03ET05, EI03ET07)

Nome da Criança	Conta oralmente (EI03ET07)	Reconhece números (EI03ET07)	Relaciona número à quantidade (EI03ET07)	Compara tamanhos maior/menor (EI03ET01)	Identifica cores (EI03ET05)	Identifica formas geométricas (EI03ET05)

- **CORPO, GESTOS E MOVIMENTO**
  (EI03CG02, EI03CG05)

Nome da Criança	Segura corretamente o lápis (EI03CG05)	Recorta com tesoura (EI03CG05)	Pinta dentro dos limites (EI03CG05)	Faz traçados – retos/curvos (EI03CG05)	Corre com equilibrio (EI03CG02)	Pula com os dois pés (EI03CG05)	Participa de brincadeiras dirigidas (EI03CG05)

- **O EU, O OUTRO E O NÓS**
  (EI03EO01, EI03EO02, EI03EO03, EI03EO04)

Nome da Criança	Interage com colegas (EI03EO03)	Respeita regras combinadas (EI03EO01)	Demonstra autonomia (EI03EO02)	Expressa sentimentos (EI03EO04)	Resolve conflitos com ajuda (EI03EO04)

- **TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**
  (EI03TS01, EI03TS02, EI03TS03)

Nome da Criança	Explora diferentes materiais e texturas (EI03TS02)	Utiliza cores com intenção em suas produções (EI03TS02)	Desenha com variedade de traçados (EI03TS02)	Modela com massinha ou argila (EI03TS02)	Participa de atividades musicais (EI03TS01)	Aprecia produções artísticas próprias e dos colegas (EI03TS03)

Apendice 2

Este apêndice apresenta, de forma resumida, os cinco campos de experiências da Educação Infantil. Os textos destacam, de maneira clara e acessível, o que cada campo envolve e algumas atividades que fazem parte do cotidiano das crianças, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

Corpo, gestos e movimentos

Esse campo promove o conhecimento do próprio corpo e deve ensinar a criança a explorar novas possibilidades de coordenação motora. É essencial porque ativa a atenção e ajuda no desenvolvimento.

O que faz parte?

- Jogos de imitação.
- Dramatizações.
- Parquinho.
- Danças.
- Jogos coletivos.
- Atividades motoras fina e grossa.



Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações

Esse campo abrange partes da matemática e da ciências, explorando de modo mais natural e lúdico o espaço e o tempo para maior percepção e aprendizagem.

O que faz parte?

- Atividades de matemática.
- Jogos.
- Experiências.
- Calendários.
- Fenômenos atmosféricos.
- Natureza.
- Manipulação de objetos.
- Hipóteses.



Traços, sons, cores e formas

Esse campo traz aprendizagens que serão a base de muito o que a criança aprenderá no Ensino Fundamental. Explorar esses elementos irá favorecer funções cognitivas essenciais ao desenvolvimento.

O que faz parte?

- Blocos lógicos.
- Desenho.
- Pintura.
- Música.
- Coordenação motora.
- Escrita.



Escuta, fala, pensamento e imaginação

Esse campo aprimora habilidades comunicativas e de pensamento. Além disso promove uma maior interação e compreensão própria. Auxiliando na reflexão, imaginação e criatividade.

O que faz parte?

- Identificação de expressão facial.
- Jogos simbólicos.
- Consciência fonológica.
- Leitura e escrita.
- Roda de conversa.
- Dramatização.
- Leitura de histórias.



Eu, o outro e nós

Esse campo deve ajudar a criança a se conhecer melhor e desenvolver atitudes da vida em sociedade. Também deve ser trabalhado o lidar com emoções.

O que faz parte?

- Rodas de conversa.
- Brincadeiras coletivas.
- Cuidados pessoais.
- Jogos simbólicos.
- Reflexões.





Guia Orientador de Práticas Pedagógicas para Professores Ingressantes na Educação Infantil (Pré-Escola) na Rede Municipal de Santo André

Jucelene de Castro Antunes